

ARTIGO CIENTÍFICO

DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA

Laila Rany Rodrigues Ferreira Torres – lalarany970@gmail.com

Stefane Caroline Da Silva Caetano – ste.fane.2@hotmail.com

RESUMO

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro em 2012, 38% dos estudantes do ensino superior não dominam habilidades básicas de leitura, escrita e interpretação de textos. De modo geral poucas pesquisas sobre analfabetismo funcional no ensino superior são encontradas especificamente relacionadas ao curso de pedagogia. O objetivo principal deste trabalho é apontar os desafios que professores do ensino superior tem quanto á dificuldade no processo de leitura, escrita e interpretação de textos dos acadêmicos. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi quali-quantitativa. A coleta de dados se deu inicialmente a partir de pesquisas bibliográficas, artigos, livros, teses e também trabalhos acadêmicos. Foram aplicados em duas instituições de ensino superior questionários aos acadêmicos, professores e coordenação pedagógica do curso de pedagogia no 1º e 2º semestre. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos compreende que tem dificuldade de aprendizagem. Foi constatado que professores e coordenação pedagógica integram atividades para corrigir estas dificuldades.

Palavras-Chave: Dificuldades de aprendizagem. Leitura. Escrita. Ensino superior. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A constituição de 1988, assegura que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Apesar de estar na constituição de 1988 á educação ser um direito assegurado pelo Estado se percebe que a educação não é prioridade em nosso país desde sempre são políticas públicas mais de governo do que de estado, são bastante fragmentadas, não tem continuidade.

Em determinado momento em nossa história a partir do governo de José Inácio Lula Da

Silva e Dilma Rousseff houve a expansão da democratização do ensino, tornando-se

Faculdade Católica de Anápolis - Rua 05, 580 - Cidade Jardim, Anápolis - GO, 75080-730 Telefone: (62) 3328-8900
Licenciatura em Pedagogia: Trabalho de Conclusão de Curso II – 2019/2
Orientação: Profº Me. Renato Antônio Ribeiro

mais quantitativo do que qualitativo. O incentivo das políticas educacionais para os estudantes entrarem nas IES (Instituição de Ensino Superior), abriram oportunidades para a população de baixa renda cursar o ensino superior, porém não se deu condição de permanência a este estudante, condições essas básicas de aprendizagem.

Entre os alunos que entraram no Ensino Superior através dessa democratização do ensino nesse salto quantitativo os cursos de pedagogia são um dos cursos que mais tiveram esse acesso, elevados índices de ingressantes via ensino EAD (ensino a distância) trouxe uma educação mais quantitativa do que qualitativa, os estudantes do curso de Pedagogia adentram o Ensino Superior mas possuem uma série de dificuldades básicas de leitura, escrita e interpretação de textos, sendo que esse profissional será professor que ensinará crianças.

Partindo desse pressuposto os seguintes objetivos no geral, foram apontar os principais desafios do professor regente diante das dificuldades dos alunos ingressantes no curso de pedagogia com a escrita, leitura e interpretação de textos. Em seguida com os objetivos específicos temos: Como o professor do ensino superior está lidando com esta situação dentro da sala de aula, verificar que tipo de apoio este aluno ingressante está recebendo dentro e fora da instituição, investigação de metodologias utilizadas pelo professor para minimizar a situação.

Este artigo trata-se da importante missão que o professor tem em ser o mediador de novos horizontes para este acadêmico que está ingressando no curso superior de pedagogia que este aluno entenda a importância de uma boa formação, e se dedique ao pleno desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto, visto que ele se formará um professor que ensinará isso aos seus alunos.

Assim sendo, temos as seguintes questões investigativas: Que fatores levam ao aluno chegar ao curso de pedagogia com dificuldades em leitura, escrita e interpretação de textos? Qual a metodologia/estratégias utilizada pelo professor dentro e fora da sala de aula? O auxílio da coordenação pedagógica diante das dificuldades dos alunos.

O presente artigo é baseado em pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, teses, e também em coleta de dados. Em instituições públicas e privadas período do segundo semestre do ano de 2019, tendo como foco a interação dos alunos durante as aulas, e



manifestações das dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos. Houve também aplicação de questionários para os alunos ingressantes, professores universitários e coordenação pedagógica das duas instituições, com perguntas objetivas e discursivas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1-CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história da educação no Brasil, desde o início vem sendo marcada por progressos e regressos, com a chegada dos jesuítas ao Brasil os nativos tiveram pela primeira vez a oportunidade de aprenderem a ler, escrever e contar, essa alfabetização perdurou por aproximadamente 200 anos e após esses longos anos os jesuítas foram expulsos do país. O Brasil ficou com um enorme vazio na educação nesse período, por décadas não houve nenhuma forma de ensino. Após a Independência do Brasil em 1822, foram retomadas algumas mudanças na política educacional. Durante o regime militar ocorreu a criação do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que foi criado para proporcionar alfabetização e letramento a pessoas acima da idade escolar, que naquele período paravam de estudar por que precisavam trabalhar. Nos anos 60 e década de 70 o Brasil teve um grande crescimento econômico em fábricas e serviços em vez de agricultura de subsistência aumentou a produtividade, não acharam necessário educar os trabalhadores, naquele contexto acharam que o ensino técnico era suficiente. “ Faltou uma visão da elite de que a educação é primordial para as pessoas se tornarem mais produtivas” (MENEZES,2018).

Contudo entre avanços e retrocessos na educação Brasileira, chega-se em 1932, no então governo provisório do presidente Getúlio Vargas, um entusiasmo pela educação gera condições para que, um grupo de educadores e intelectuais impulsionasse uma manifestação chamada manifesto dos pioneiros da educação nova, pode-se dizer que esse documento foi a primeira tentativa de elaboração de um plano de educação para o país (AZEVEDO, 2009).

Vale salientar que “os planos que sucederam o de 1962 revelaram-se mais tentativas frustradas do que planos efetivos de educação, uma vez que as coordenadas de ação do setor eram obstaculizadas pela falta de integração entre os diferentes ministérios, especialmente em razão do fato de a educação nunca ter sido prioridade governamental, a não ser nos discursos, e da descontinuidade administrativa que tem caracterizado os sucessivos governos.”(LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p.178) .

Ao longo da história foram criadas muitas leis para a educação chegando a lei de diretrizes e bases (LDB) lei nº9.394/96, foi criada com o objetivo de disponibilizar para os estados e municípios maior autonomia para tratar sobre a educação, foi uma lei debatida e elaborada no contexto de redemocratização do país.

Libâneo; Oliveira; Toschi (2012, p.181), citam que em 2001 foi criado o PNE (Plano nacional de educação), que tinha como foco fazer com que os estados, municípios e Distrito Federal elaborassem planos decenais que fossem correspondentes para as especificidades locais, o que por sua vez não ocorreu em vários estados e municípios, o plano tinha por objetivo ser um projeto de educação que tivesse duração e vigência independentes dos governos no poder.

Entretanto o histórico das reformas educacionais no país, deixam claro que os governos em suas vigências não cumpriram as leis que estavam em vigor, não viam a educação como algo a ser prioridade, cada governo queria impor suas ideias com a mudança de governo essas ideias eram ignoradas e assim eram implantadas novas.

1.2- A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Então, vimos que a educação no Brasil, não é prioridade ao longo da história, e com as políticas de governo que não dão continuidade, muda o governo muda as políticas educacionais, com isso a educação passa por progressos e regressos. Todavia, em 2002 o então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, trouxe a ideia de revolução na Educação do Brasil. De acordo com Pesquisa no PNAD (Pesquisa nacional por amostra de domicílio) indicava que o país teve queda de 11,5% em 2004 para 8,7% em 2012 em relação à taxa de analfabetismo, sobrevivendo uma redução de cerca de 1,2%. Aumentaram os números de jovens que ingressaram o ensino médio na idade certa. De acordo com uma estatística do PROUNI (Programa Universidade Para Todos) do ano de 2010, programa que já estava em vigor desde 2005 “[...] possibilitou-se o acesso ao ensino superior a mais de 700.000 jovens” aumentaram os acessos ao Ensino Superior, as Universidades chegaram as cidades do interior do Brasil, e houve um grande investimento de verbas nessa área, com este investimento pessoas de classes menos favorecidas tiveram a oportunidade de ingressar em uma Universidade”.

Ao longo da trajetória da educação no Brasil, foram constatadas através de pesquisas, que as dificuldades de aprendizagem que estão presentes na educação básica principalmente no ensino fundamental não são trabalhadas com os alunos no decorrer do ano letivo, a fim de solucionar os problemas de aprendizado, desse modo, esses alunos vão passando, ano após ano,

acumulando defasagens de aprendizagem, chegando assim alunos no ensino superior com D.A, que deveriam ter sido solucionados na educação básica. No Governo Lula o acesso as universidades se expandiu muito mais de maneira quantitativa do que qualitativa, visto que ingressantes do Ensino Superior apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem os ingressarem das IES.

De acordo com uma pesquisa relacionada á problemática da aprendizagem escolar, Bossa (2015) relata o que vivenciou:

“O que me causou preocupação muito grande foi observar que uma criança que nós tínhamos diagnosticado na 2ª série como sendo um aluno que não conseguiu atingir o mínimo dos pré-requisitos necessários para ingressar na 3ª série, no ano seguinte estava na 3ª série, no posterior, na 4ª série, de maneira que o problema de aprendizagem só se agravava”,[...] “Em razão dessa constatação, passei a fazer uma avaliação com os alunos da 8ªsérie do Ensino Fundamental, dessas escolas, com o objetivo de verificar qual era o grau de aprendizagem que esses alunos obtinham ao final do Ensino Fundamental”[...]Para surpresa da psicóloga, após a aplicação de uma série de instrumentos que avaliavam as condições de leitura, escrita, interpretação de texto[...], constatou-se que mais de 70% dos alunos concluem o Ensino Fundamental sem ter adquirido as competências mínimas desejadas para essa etapa da educação básica. E as consequências dessas defasagens acumuladas se refletem no desenvolvimento do País, afetando diretamente o mercado de trabalho”

Então percebe -se, que o aluno tem dificuldades no processo de alfabetização desde a educação infantil até a conclusão do ensino fundamental e isso perdura no ensino médio.

De modo geral, de acordo com o SAEB (Sistema Nacional da Educação Básica), em 2017, entre os estudantes do ensino médio, 7 em cada 10 alunos que estavam concluindo esta etapa da educação não tinham níveis suficientes de compreensão e leitura em português. O estudo colocou o ensino médio com nível dois de proficiência em uma escala de zero a nove.

De acordo com pesquisas sobre a evasão escolar no ensino médio, desde 2014, houve uma redução de censo de 7.1% das matrículas, só de 2017 para 2018, mais de 220 mil jovens a menos na escola e a imensa maioria nas redes públicas. Muitos brasileiros tentam conciliar escola- trabalho, essa é uma causa frequente da evasão escolar não conseguindo conciliar os estudos com o mercado de trabalho o jovem prefere trabalhar desde cedo com o que quer mesmo com um baixo salário para conseguir sua autonomia financeira.

O professor da rede pública, por muitas vezes não está devidamente habilitado para instruir o aluno, compreendendo que o aluno não está entendendo a metodologia utilizada por ele, nesses casos o professor deveria utilizar uma outra maneira de contornar essa dificuldade, mas nem sempre ele esta preparado para isso ou até mesmo não tem o suporte adequado de onde trabalha para trabalhar com esses alunos, por outro lado, a rede particular tem também os P.A mas o suporte que lhe é dado é mais eficaz a coordenação escolar juntamente com os pais

proporciona formação continuada e os pais ao saberem que seus filhos estão com problemas buscam meios exteriores a escola para ajudar seus filhos nesse processo de aprendizagem as famílias são parte fundamental do processo.

De modo geral há um confronto entre a teoria e a prática é o que cita SILVA,L.T; SILVA,R.M.A; SILVA,J.N (2013):

Ao término do curso de formação, o agora professor iniciante vivenciou pouco das ações educacionais, em muitas ocasiões foi expectador de situações de ensino dentro dos estágios, sem uma participação ativa: ao invés de experimentar práticas pedagógicas com o apoio do professor titular, o estagiário acaba fazendo lembrancinhas ou algo relacionado a datas comemorativas, sendo que seu papel seria de auxiliar e aprendiz do docente. Os estágios dentre outras atividades acadêmicas, muitas vezes são o primeiro contato com o contexto educacional real, no papel social de professor.

O Brasil nos últimos anos vem investindo muito na questão do analfabetismo, com o foco em resolver o problema dos altos índices do mesmo, entretanto, o indivíduo não pode somente ser alfabetizado as políticas educacionais deve garantir que o sujeito tenha pleno desenvolvimento das habilidades de aprendizagem com qualidade da educação básica até o ensino médio, para que ele tenha uma bagagem de conhecimento que possibilite a ele cursar o ensino superior.

As políticas públicas que foram implementadas deu a possibilidade do sujeito acessar o E.S, mas ao chegar ao ensino superior ele tem dificuldades básicas que não foram solucionadas durante a sua trajetória educacional.

Com isso já em 2014 o PNE (plano nacional de educação) 2014-2024, que propôs 20 metas para diminuir o índice de Analfabetismo entre essas metas a 9 si destaca: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional deste dado, já si percebe a má qualidade do contexto da história da Educação Brasileira.

Porém, alcançar essa meta não é tão simples, vista que o problema pode continuar pois a alfabetização deve ser trabalhada de maneira a solucionar as maiores dificuldades dos alunos, em todas as áreas da sua aprendizagem para que passem sabendo realmente o que foi lido e repassado e não para atingir um número. Há muitos fatores que levam a dificuldade de aprendizagem (França, 2019) cita alguns como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionados com o próprio aluno e seu

contexto de vida. O termo se refere a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender, devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional.

De acordo com Soares (*apud* 2013), a preocupação não é somente “[...] que todos, crianças e adultos, aprendam a ler e escrever” [...], mas “[...] que todos, crianças e adultos, aprendam a fazer uso adequado da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem essas atividades”.

Desse modo, observa-se que a interação professor-aluno deve ser de troca nesse sentido (Freire 2015, p.28) explica:

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Uma pesquisa feita recentemente demonstra uma realidade nos futuros professores no Brasil (Pinho, 2016), “São alunos de escolas públicas, ou de menor desempenho, que veem na Pedagogia uma das únicas possibilidades de ingressar no ensino superior. Mas os que entram em universidades de melhor nível acabam por modificar sua trajetória de menor qualificação”.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro responsável em avaliar o nível de alfabetização dos brasileiros, devido a educação de baixa qualidade ofertada no Brasil, uma parcela considerável dos estudantes universitários chegam ao Ensino Superior com muitas dificuldades de interpretar textos, fazer leituras simples e muita dificuldade de escrever palavras corretamente. De acordo com a pesquisa 4% dos que cursam ou já cursaram uma faculdade são analfabetos funcionais e apenas 22% são proficientes em leitura.

As dificuldades de aprendizagem exigem adaptações pedagógicas na Educação, de modo relevante é imperioso refletir acerca da atuação dos professores no confronto à questão apresentada, de modo significativo para os estudantes que cursaram a Educação Básica na rede pública e permanecem com déficit de conteúdos elementares a fim da apreensão de conteúdos na graduação (ZAGO, 2006).

Segundo a conferência nacional da educação a gestão democrática dos sistemas de ensino e das instituições educativas constitui uma das dimensões que possibilitam o acesso à educação de qualidade como direito universal. A gestão democrática como princípio da educação nacional, sintoniza-se com a luta pela qualidade da educação.

O professor destes ingressantes nas universidades tem aí um desafio, visto que o problema chegou á graduação sem ser solucionado, portanto, para amenizar as dificuldades de aprendizagem tanto na escrita, quanto na leitura requer de professores e alunos interesse e motivação para que esse déficit seja sanado.

1.3- DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Inep(Índicenaciona de Estudos e Pesquisas Educacionais) instituto ligado ao ministério da Educação, sobre as notas obtidas pelos estudantes que fizeram o Enem (Exame Nacional Do Ensino Médio) dado alarmante mostra que 19,1% dos candidatos do Enem 2014 que ingressaram em uma graduação de Pedagogia não conseguiriam sequer um certificado de Ensino Médio é assustador que futuros professores tenham tido uma formação tão precária (PINHO, 2016).

O capítulo IV da LDB (Lei Diretrizes e Bases) lei n°9.394/1996, da Educação Superior art.43, incisos de I a VIII, enfatizam as finalidades que são obrigatórias para o E.S, entre elas o inciso VIII “atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares”. Muitos ingressantes no Curso de Pedagogia veem neste curso uma oportunidade fácil de conseguirem um certificado do Ensino superior devido ás exigências do mercado de trabalho e se esquecem do essencial, que o futuro da Educação de qualidade estará em suas mãos.

Torna-se importante ressaltar que a leitura é essencial para o aprendizado do aluno, conseqüentemente tem implicações na sua formação acadêmica e no seu desempenho como futuro profissional é no meio acadêmico que o docente tem a oportunidade de corrigir suas dificuldades de leitura, entretanto estas dificuldades são ignoradas levando assim a formarem professores para o mercado de trabalho desqualificados. Neste aspecto é importante que o professor deste ingressante no curso de pedagogia esteja atento a estas dificuldades presentes para que durante sua formação acadêmica seja orientado de uma maneira que o acadêmico veja suas falhas e se auto avalie e se perceba como alguém importante no futuro de muitas crianças que iram ser alfabetizadas por ele.. Segundo o relatório da UNESCO(*Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura*) da comissão



Internacional sobre a Educação para o século XXI “não há reforma com sucesso sem a contribuição e participação ativa dos professores”. Recomenda-se que se preste atenção prioritária ao estatuto social, cultural e material dos educadores. Pede-se muito aos professores que remediem as falhas de outras instituições.

Por vezes os professores universitários tem a sensação de estarem isolados, tendo que avaliar um aluno que não teve o conhecimento necessário da língua Portuguesa no Ensino Médio. Nesse sentido, (CORRÊA, 2018) explica que:

“Muitas vezes, os professores se veem na imprescindibilidade de baixar os seus níveis de exigência, tanto nos conteúdos como nos níveis de exercícios intelectuais (interpretação, análise, síntese) próprios do ensino que se diz superiores”, sob pena de não conseguirem aprovar senão dois ou três alunos. Apesar disto, as universidades não oferecem, como parte integrante do plano de estudos dos primeiros anos, uma disciplina de Língua Portuguesa, Leitura e/ou Interpretação E sabe-se que aprender uma língua é também aprender a pensar”.(Pag 16)

Nesse sentido ter o domínio da leitura e da interpretação, é de fundamental importância, visto que para ser capacitado, e ensinar crianças a partir do conhecimento é imprescindível aprender a ter domínio do conteúdo na teoria e na prática para saber ensinar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Hillebrand (2004), “o método de construir uma pesquisa é algo que se aprende e não se cria”. A pesquisa teve início em fevereiro de 2019, onde ocorreu a escolha e a delimitação do tema e o direcionamento para a coleta de dados. A metodologia utilizada neste artigo foi qualitativa com elementos quantitativos. A coleta de dados foi realizada inicialmente através de pesquisas bibliográficas a partir de autores como Freire (2015), Soares (1994), artigos, livros, e demais trabalhos acadêmicos. Para encontrar os textos foram utilizadas as palavras-chaves como: dificuldade de aprendizagem, dificuldades na leitura, analfabetismo funcional. Além disso, foram utilizadas pesquisas em documentos legais como o Plano Nacional de Educação (PNE) lei nº13.415/2014 e Lei de diretrizes e bases (LDB).

No mês de setembro de 2019, foram realizadas pesquisas de campo em duas instituições de Ensino Superior, sendo uma instituição pública que será identificada neste artigo como a instituição A, esta instituição tem 2 (dois) campus na cidade de Anápolis, é uma instituição que foi criada em 1999, com cursos de licenciatura em várias áreas da educação possui cerca de 1290 estudantes matriculados e 134 professores, e a outra privada que será identificada como instituição B, é uma instituição privada fundada em 1932, oferece cerca de

25 cursos de graduação além destes possui 61 cursos de pós-graduação. Foram feitas observações de aulas no 1º e 2º período do curso de Pedagogia. De acordo com Minayo (2000), “a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendando os problemas da vida cotidiana, através da relação da teoria com a prática”.

Foram aplicados questionários para 4 (quatro) professores de Faculdades, sendo desses, 3 (três) da instituição A que serão identificados como P1, P2, P3 e 1 (um) da instituição B, que será identificado como P4, foram aplicados 37 (trinta e sete) questionários para acadêmicos ingressantes no curso de Pedagogia na cidade de Anápolis-Go, sendo esses 23 (vinte e três) da instituição A e 14 (catorze) da instituição B, também foram aplicados para 2 (dois) coordenadores do Curso de Pedagogia 1 (um) da instituição A e 1 (um) da instituição B. Os participantes foram entrevistados em suas instituições de estudo e trabalho.

Após a leitura e consentimento dos professores e alunos foram aplicados os questionários. Com relação ao enfoque pedagógico foram feitas as seguintes perguntas para os alunos, Qual a sua idade? Em qual instituição escolar concluiu a sua educação básica? Com que frequência lê livros? Como você classifica a sua formação para habilidades de interpretação, Escrita e leitura? Qual a nota que você daria para seu desenvolvimento acadêmico? Comente seus principais desafios na entrada/início do curso.

Para os professores, qual a sua formação acadêmica? Em sua sala você encontra alunos com dificuldade de leitura, escrita e interpretação? Qual a metodologia / estratégia que você usa para melhorar o desempenho destes alunos? A que fatores a coordenação pedagógica do curso de Pedagogia atribui as dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos? Que fatores podem ter contribuído pra isso? Como a coordenação pedagógica do curso te auxilia na aprendizagem dos alunos com dificuldade de leitura, escrita e interpretação? Você pode relatar alguma experiência sobre alunos com dificuldades de leitura, escrita e interpretação. Para a coordenação pedagógica, Qual a sua formação acadêmica? Os professores relatam se tem alunos com dificuldades na leitura , escrita e interpretação de textos? A que fatores a coordenação pedagógica do curso de Pedagogia atribui as dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos? Que fatores podem ter contribuído pra isso? Como a coordenação pedagógica do curso auxilia o professor regente neste processo? Qual a metodologia /estratégia que a coordenação pedagógica usa para melhorar o desempenho destes alunos?.

Então a partir da aplicação dos questionários e das observações de aula, faremos uma análise a fim de verificar como se dá então essa dificuldade de leitura e da escrita dos alunos



que ingressam o Ensino superior no curso de Pedagogia e como os docentes lidam com essas dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas análises de acordo com os questionários aplicados, foram possíveis demonstrar os resultados da pesquisa sobre as dificuldades de aprendizagem dos educandos do Curso de Pedagogia, a partir das respostas de Alunos, Professores e Coordenadores Pedagógicos.

Os docentes que se prontificaram a responder o questionário são formados P1-psicóloga; P2-História; P3-mestre em linguística e P4-mestre (a professora não relatou em sua resposta em qual disciplina é mestre). A coordenadora C1 é mestre em ciências da educação a coordenadora C2 é formada em Pedagogia e possui mestrado em educação.

Os educandos ingressantes do Curso de Pedagogia da qual foram feitas as pesquisas em sua maioria tem idade entre 17 a 22 anos, desse modo:

No primeiro questionamento aplicado para os alunos nota-se que a maioria deles concluiu a fase da educação básica toda em escola da rede pública. Foi perguntado onde foi a conclusão da etapa da educação básica? “a maioria dos participantes da pesquisa (65%) concluíram toda em escola pública, enquanto que cerca de (16%) concluíram em escola privada e (19%) parcialmente em escola privada”.

Para Bossa (2011), “à autonomia intelectual que a Escola deveria garantir ao aluno não existe. Observamos que os alunos concluem o ensino fundamental e médio sem condições de fazer a leitura de textos simples”. A escola é uma parceira do educando em grande parte de sua vida, nela deve-se aprender conceitos básicos como a prática da leitura e da escrita, porém a maioria dos ingressantes dos cursos superiores entre eles Pedagogia, chegam neste espaço Acadêmico com uma estrutura linguística defasada.

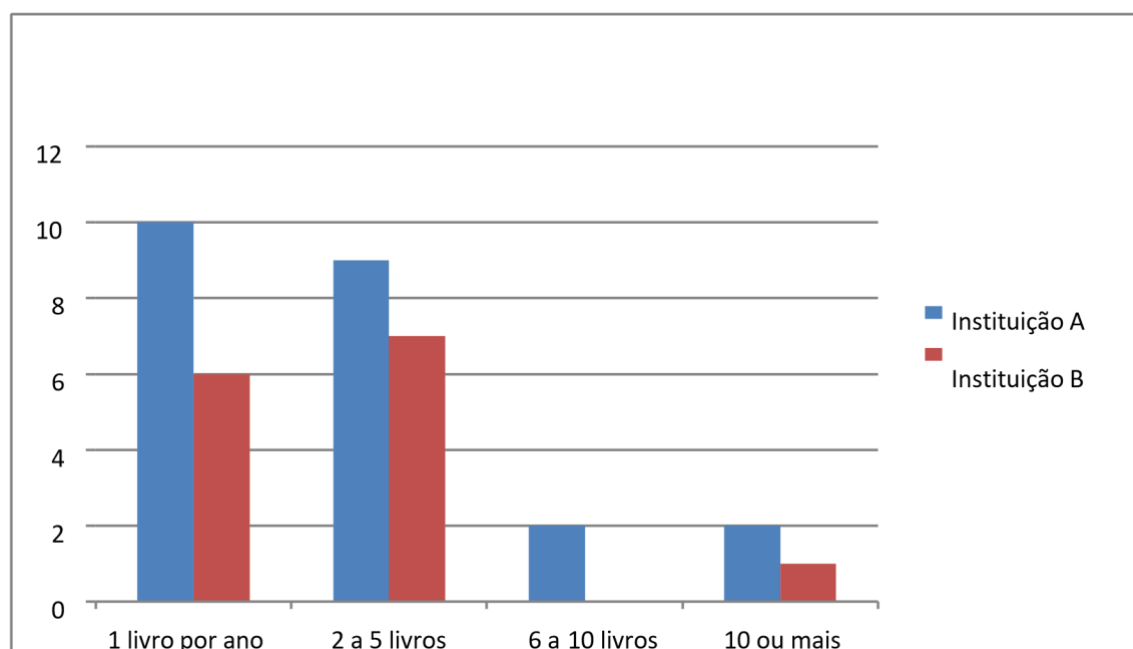
Soares (1994) define as dificuldades de aprendizagem de acordo com a classe social “as condições de vida das classes dominadas e as formas de socialização da criança no contexto dessas condições não favoreciam o desenvolvimento dessas características e, assim, seriam responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem dos alunos delas provenientes”. De



acordo com as pesquisas as maiores dificuldades vem de alunos ingressantes na educação pública nos anos iniciais.

É importante ressaltar, que, para se ter um bom repertório linguístico, uma escrita com palavras diversificadas e compreensão de textos é necessário ter hábitos constantes de leitura, buscando sempre optar por livros que sejam interessantes e que agrade o leitor, estabelecendo metas para que com o passar do tempo a leitura faça parte do seu cotidiano. De acordo com as duas instituições em média o nível de leitura por ano são de 1 (um) a 5 (cinco) livros.

Média de livros lido pelos alunos em um ano:



Fonte: Pesquisadoras, 2019.

De acordo com Soares (2004), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Segundo a autora somente ensinar a ler e a escrever não é o suficiente para que o

educando internalize o nível de alfabetização funcional, é preciso que nesse processo aconteça uma união de fatores.

Segundo Cagliari (*apud* Chiari, 1994, p. 26) “no processo de alfabetização, a leitura precede a escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado”. Se percebe, que a leitura é fundamental para que o leitor saiba decodificar os seus conhecimentos, tornando se assim um sujeito letrado.

No quarto questionamento dos acadêmicos sobre como eles classificam a sua formação, a maioria respondeu bom, visto que ao perguntar aos docentes se eles encontravam educandos com dificuldades de aprendizagem eles foram unânimes em responder sim, ou seja, ambas as instituições privada e pública atendem o público com D.A, fato esse carregado desde a educação básica.

Para Bastos (2017), a falha se dá em não cumprir as metas estabelecidas em relação aos planos de aula:

[...] “a realidade da educação no Brasil sinalizando a necessidade de melhoramento no que diz respeito a sua qualidade. Acredita-se que os problemas não são oriundos das metas a serem cumpridas, mas na falta de rigorosidade nos resultados pedagógicos. É perceptível, com nitidez, a aplicação de planejamentos, porém, didaticamente, ineficazes. Os resultados pretendidos nunca são consumados conforme se planejou. Com as etapas da educação básica fragmentada, o problema tende a persistir ao longo dos estudos, desalicerçando toda a estrutura formativa do indivíduo”.

De acordo com os professores e coordenadores das instituições eles relatam que ano após ano, chegam em suas salas de aula acadêmicos com dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos.

Levando em consideração que este aluno detém de direito a educação plena desde a educação básica.

“A especificidade da alfabetização”, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; em segundo lugar, e como decorrência, a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidade de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita [...]; em terceiro lugar, o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente [...] algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização [...] outras caracterizadas por ensino incidental,

indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças; em quarto lugar, a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras. (SOARES, 2004, p. 16).

Na terceira questão feita aos professores e a coordenadora pedagógica a que eles atribuíam essa dificuldade dos alunos ingressantes no curso, P2, P3 e P4 descrevem que a ausência da leitura é um grande fator que contribui para essa dificuldade e também a formação deficitária na educação básica, P1, cita uma defasagem que vem ocorrendo ao longo dos anos, C1 e C2 atribuem a formação inadequada na educação básica.

“O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos dirigindo o ensino e as atividades de modo que eles dominem os conhecimentos básicos e as habilidades”. (Libâneo, 2013 p. 48).

De fato o professor tem grande responsabilidade no processo de formação dos alunos, e o não desempenho pleno de sua função faz com que o aluno desenvolva uma defasagem em toda sua trajetória escolar, causando danos ao seu desempenho até mesmo profissional, visto que hoje o mercado de trabalho, exige no seu quadro de funcionários pessoas qualificadas.

Na quarta pergunta do questionário dos professores, e quinto da coordenação Pedagógica se perguntou qual metodologia/estratégia utilizada por eles para melhorar o desempenho destes alunos com dificuldades, eles descreveram.

C1: ela relatou cada professor usa sua própria metodologia;
P1: faz incentivo a leitura e a escrita e aplica atividades escritas avaliativas;
P2: faz reforço na disciplina e nos conteúdos para aperfeiçoamento da leitura;
P3: respondeu que não há uma política específica;
P4: afirmou fazer produções textuais, construção de textos, correção de provas, atividades de leitura e interpretação, etc.

Ressaltando assim que o professor necessita promover a constante apropriação do aluno ao conteúdo, caso contrário o professor estará proporcionando ao aluno uma aprendizagem defasada e pouco produtiva, levando-o ao fracasso de seu aprendizado.

No quinto questionamento, foi perguntado ao professor com a coordenação pedagógica do curso auxilia o professor no processo de aprendizagem destes alunos com dificuldades em leitura escrita e interpretação de textos. Foi perguntado também á coordenação do curso como eles auxiliam o professor neste processo que esta na quarta questão do, e encontramos divergências nas respostas das instituições A e B,

P4: Orienta o acadêmico a procurar a monitora do curso;

C2: Por ocasião do planejamento no início do semestre letivo pensamos juntas: professor e coordenação do curso, em ações que serão desenvolvidas junto às disciplinas, como: leitura dirigida, elaboração de textos, análise e interpretação com a orientação dos professores. Essas ações acontecem em todas as disciplinas. C1: discorreu que são construídos portfólio com textos sobre determinado tema, sendo reescrito e complementado no decorrer do semestre.

P1:descreveu que a coordenação pedagógica incentiva os professores com propostas específicas de leitura;

P2: fica restrita a disciplina específica do curso;

P3: há discussões nas reuniões de colegiado do curso;

Ou seja, de acordo com a coordenadora C2 á um planejamento direcionado especialmente aos alunos com dificuldades, porém a professora regente demonstra desconhecer tais planejamentos. Na comparação entre a C1 e P1, P2, P3, da instituição A, a coordenadora do curso parece desconhecer as reuniões e discussões que os professores citam. E a relação professor- aluno- coordenação precisa andar interligada nas instituições de ensino, precisam estabelecer uma relação de comprometimento com a aprendizagem de ambas as partes.

De acordo com as abordagens freiriana, percebe-se uma grande demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres.

E para compreender melhor essa prática dialógica, Freire acrescenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

No quinto questionamento feito para os alunos foi pedido uma auto avaliação sobre o seu desempenho acadêmico, a nota poderia ser dada de 0 à 10 sendo 0 para péssimo e 10 para excelente. De forma geral a maioria dos alunos deram nota entre 6 e 8 para o seu desempenho, ou seja um número bem positivo, lembrando que os mesmos estão no primeiro e segundo semestre do curso de pedagogia.

O desempenho acadêmico se dá com a relação que o estudante estabelece com a universidade e o curso, englobando o processo de aprendizado, a relação do estudante com o estudo em si, inclui também aspectos como o pleno desenvolvimento do campus na

aprendizagem e o envolvimento extracurricular, o desenvolvimento psicossocial e aspectos financeiros.

Diante deste desenvolvimento foi questionado na questão seis aos estudantes as principais dificuldades encontradas no início do curso e temos as respostas da instituição A: Dificuldades de interpretação de textos e escrita; Mudança do ensino médio para o ensino superior; Falta de tempo para dedicar aos estudos por causa do trabalho; Muita matéria e pouco tempo para estudar.

As respostas da instituição B foram: Interpretação de texto; Dificuldade em adaptação da língua acadêmica; Dificuldades em leitura e escrita; Interação entre os colegas de sala.

No sexto questionamento, aplicado para os professores você pode relatar uma experiência que tenha ocorrido com os alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem?

P1: na escrita do tcc foi necessária indicar livros e artigos para que a aluna pudesse superar suas dificuldades;

P2: geralmente peço que façam relatórios de leitura mediante uma ficha contendo elementos que devem ser observados no texto. Discutir com o aluno as dificuldades e incompreensões na interpretação de texto;

P3: é uma prática contínua nos cursos superiores em praticamente os 4 anos do curso;

P4: um equívoco comum é a confusão no uso do mas/mais e trocas ortográficas tais como o uso de s/z,s/c.

Dessa maneira ficou evidente que os ingressantes no curso de pedagogia possuíam em sua maioria grandes dificuldades de aprendizagem advindas de seu processo de alfabetização que perdurou até o ensino superior, se sabe que mudar esse trajeto é difícil, pois as metodologias que são usadas não estão tão focadas nesses problemas, cabe a cada indivíduo procurar as melhores alternativas para reparar esses danos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi desenvolvida buscando analisar a necessidade de compreender como as IES estão lidando com as diversidades dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula, como os professores universitários tem se capacitado para aborda-las e o apoio que tem recebido da coordenação do curso de pedagogia. Compreendendo a necessidade de intervenção por parte

da equipe gestora com os estudantes sem as devidas habilidades básicas que são as dificuldades em leitura, escrita e interpretação de textos.

Então, constata-se que as dificuldades nas habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto estão presentes na sala de aula e o professor entende bem esta realidade, porém o professor necessita de uma capacitação continua para lidar com estes estudantes, evitando a exclusão destes alunos. Entender o que ocorreu no processo de alfabetização deste alunos serão de grande benefício para que o professor regente consiga ministrar de forma mais eficiente o conteúdo levando ao pleno desenvolvimento dos estudantes. A coordenação pedagógica apresenta ciência da realidade dentro da sala de aula, entretanto necessita investir em capacitações com o objetivo de capacitar professores para lidar especialmente com esse alunos, o discente precisa entender que seu papel é fundamental para a formação de futuros professores se tratando de dificuldades de habilidades em leitura, escrita e interpretação de textos dentro do curso de pedagogia.

Esses resultados encontrados não são definitivos. Deixa-se abertos para futuras pesquisas nesta temática pois, o que se almeja é que esse trabalho venha contribuir com os professores do ensino superior, para que alunos tenham o devido espaço dentro da sala de aula alcançando os objetivos que são o aprendizado, e a preparação para assumir uma sala de aula no futuro.

ABSTRACT

In a survey conducted by the Paulo Montenegro Institute in 2012, 38% of higher education students do not master basic reading, writing and interpreting text skills. In general, few studies on functional illiteracy in higher education are found specifically related to the pedagogy course. The main objective of this work is to point out the challenges that higher education teachers have regarding the difficulty in the process of reading, writing and interpreting texts of academics. The methodology used in this research was qualitative with quantitative elements. Data collection was initially based on bibliographic research, articles, books, theses and also academic works. Questionnaires were applied in two higher education institutions to academics, teachers and pedagogical coordination of the pedagogy course in the 1st and 2nd semester. The results showed that most students understand that they have learning difficulties. It was found that teachers and pedagogical coordination integrate activities to correct these difficulties.

Keywords: Learning difficulties, Reading, Writing, Higher Education, Pedagogy.



REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia Aparecida. “Fracasso escolar é o fracasso do sistema educacional” G1.com.br, São Paulo, 20/05/2011. Disponível em <https://g1.globo.br>. Acesso em: 27 de outubro de 2019

CONAE. (2010). DOCUMENTO FINAL DA BASE CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Conferência Nacional de educação* (p. 59). Brasília-DF: MEC - Doc Base DOCUMENTO FINAL

CORRÊA, Almira. A leitura e a Língua Portuguesa no ensino superior *Jornal da Educação*, Joinville (SC), 27 ago. 2018 Disponível em: <https://www.jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos/2313-a-leitura-e-a-lingua-portuguesa-no-ensino-superior.html> Acesso em 27 out 2019.

DATTI, D. J. (18 de abril de 2016). *"Resumo da História da Educação no Brasil" em Só Pedagogia*. Acesso em 29 de setembro de 2019, disponível em Virtuoso Tecnologia da Informação: https://www.pedagogia.com.br/artigos/resumo_da_historia/?pagina=4 Ferreira, C. A. (2015). doc player. *Pesquisa quantitativa e qualitativa*, pp. 173-182.

FERREIRA, C. A. (2015). doc player. *Pesquisa quantitativa e qualitativa*, pp. 173- 182. Acesso em 19 de outubro de 2019. Disponível em: <https://ipm.org.br/inaf>

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50.ed.pazeterra.Riodejaneiro.Sãopaulo,2015

FRANÇA, L. (15 de abril de 2019). *Plataforma Educacional*. Acesso em 29 de setembro de 2019, disponível em <https://www.somospar.com.br/dificuldade-de-aprendizagem>.

LIBÂNEO, J.C./Didática, 2º edição, São Paulo, Cortez, 2013, p.48- 281.

LULA, os governos do pt, 06 de setembro de 2008, www.lula.com.br/os_governos_do_pt Acesso em 26 de out. de 2019.

HIILEBRAND, R.C. Pesquisa Escolar, uma motivação ao ensino de qualidade. *Educar*. Umuarama v. 4, n. 1 p. 65-72, 2004.



MENEZES, Naércio A prioridade da educação, no passado e no futuro [set2018]. Lázaro Campos Júnior. Todos pela educação. 04 set 2018. Site Disponível em: <http://todospelaeducacao.org.br/>. Acesso em: 26 out 2019.

Ministério da Educação. (s.d.). Acesso em 29 de 09 de 2019, disponível em plano nacional educação: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

MONTENEGRO, I. P. (2017). *Instituto Paulo Montenegro*. Acesso em 29 de 09 de 2019, disponível em Instituto Paulo Montenegro: <https://ipm.org.br/inaf>

PINHO, Ângela. 20% dos futuros professores no Brasil têm “nota vermelha”. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 jun. 2016. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1836190-20-dos-futuros-professores-no-brasil-tem-nota-vermelha.shtml>.

RENATO SOUZA, P. (20 de dezembro de 1996). *As diretrizes e bases da educação nacional*. Acesso em 28 de setembro de 2019, disponível em [planalto.gov: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

Soares, C. d. (2005). Revista do Centro de Educação e Letras. *CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DE VYGOTSKY*, pp. 99-109.

SOARES, Magda Becker. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. In: Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2004, nº 25. Rio de Janeiro (RJ), 2004, p. 5- 17.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: Uma perspectiva social. 12ªed.1994
<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1836190-20-dos-futuros-professores-no-brasil-tem-nota-vermelha.shtml>

UNESCO. Comissão internacional sobre Educação para o século XXI. José Calos Eufrázio. Disponível em:
http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 226-237, 2006.



APÊNDICES



Rua

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO.

Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail:
secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Laila Rany Rodrigues Ferreira Torres Stefane Caroline da Silva Caetano			
CPF:	02561262162 7011352313	RG:	6004524 5196445	TEL: (62)995700561 (62)992994225
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro			
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.			
Título do Trabalho:	Desafios da Aprendizagem na leitura e na escrita no Ensino Superior no curso de Pedagogia.			
Objetivo:	Apontar os desafios do professor de Ensino Superior, em relação aos acadêmicos de Pedagogia quanto às dificuldades no processo de leitura e escrita.			

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(a) acadêmico(a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900 ou pelos emails:** secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / renatoantonio@catolicadeanapolis.edu.br.

Eu, _____, RG
nº _____ CPF nº _____, depois de conhecer e entender

os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

Assinatura _____ do _____ sujeito _____ ou responsável: _____

Assinatura _____ do(a) _____



Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenadora Curso de Pedagogia
Faculdade Católica de Anápolis

Acadêmico(a)/Pesquisador(a): _____

Profa. Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenação do Curso



Prof. Renato A. Ribeiro
Msc. Educação Linguagem
e Tecnologias

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro
Professor Orientador



APÊNDICE B – Questionário apresentado aos alunos universitários



Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO. Fone: (62) 3328-8900. www.catolicadeanapolis.edu.br / email: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br
Laila Rany Rodrigues Ferreira Torres

(a):	Stefane Caroline Da Silva Caetano			
	02561262162	5192445	(62)995700561	
CPF:	701413523173	RG:	6004524	TEL: (62)992994225
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro Instituição: Faculdade Católica de Anápolis.			
Título do Trabalho:	Desafios da aprendizagem na leitura e escrita no ensino superior no curso de pedagogia			
Objetivo:	Apontar os desafios do professor de ensino superior em relação aos acadêmicos de pedagogia, quanto as dificuldades no processo de leitura, escrita e interpretação de texto			

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. 1- Qual é sua idade?

a.() 17anos á 22anos b.() 23 anos á 30anos c.() 30 anos ou mais

2- Você concluiu a educação básica em ?

a.() Toda em escola pública b.() Toda em escola privada c.() parcialmente em escola pública

3- Com que frequência você lê livros?

a.() 1 livro por ano b.() 2 á 5 por ano c.() 6 á 10 por ano d.() mais de 10

4- Como você classifica a sua formação para as habilidades de interpretação de textos ,escrita e leitura?

a.() ótimo b.() bom c.() regular d.() ruim e.() péssimo

5- Qual nota você daria ao seu desempenho acadêmico?

a.() 0-2 b.() 3-5 c.() 6-8 d.() 9-10



6- Comente seus principais desafios entrada/início do curso:

APÊNDICE C – Questionário apresentado aos professores universitários

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO. Fone: (62) 33288900.
www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail:
secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico Laila Rany Rodrigues Ferreira Torres
(a): Stefane Caroline Da Silva Caetano
02561262162 **5192445** **(62)995700561**
CPF: **701413523173** **RG:** **6004524** **TEL:** **(62)992994225**

Orientador: Me. Renato Antônio Ribeiro **Instituição:** Faculdade Católica de Anápolis.

Título do Trabalho: Desafios da aprendizagem na leitura e escrita no ensino superior no curso de pedagogia

DESAFIOS	A APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA NO EN SINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA				
Objetivo:	Apontar os desafios do professor de ensino superior em relação aos acadêmicos de pedagogia, quanto as dificuldades no processo de leitura, escrita e interpretação de texto				

1- Qual a sua formação acadêmica?

2- Em sua sala de aula, você encontra alunos com dificuldade de leitura, escrita e interpretação?

() Sim () Não

3- A qual motivo você atribui essa dificuldade de leitura, escrita e interpretação de textos dos ingressantes do ensino superior?

4- Qual a metodologia/estratégia que você usa para melhorar o desempenho destes alunos?

5- Como a coordenação pedagógica do curso te auxilia na aprendizagem dos alunos com dificuldade de leitura, escrita e interpretação?

6- Você pode relatar alguma experiência sobre alunos com dificuldades de leitura, escrita e interpretação?

APÊNDICE D – Questionário apresentado a coordenação pedagógica

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO. Fone: (62) 33288900.
www.catolicadeanapolis.edu.br / e-mail:
secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico Laila Rany Rodrigues Ferreira Torres

(a): Stefane Caroline Da Silva Caetano
02561262162 **5192445** **(62)995700561**
CPF: **RG:** **TEL:**
701413523173 **6004524** **(62)992994225**

Orientador: Me. Renato Antônio Ribeiro	Instituição:			
Faculdade Católica de Anápolis.				
DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA				
Título do Trabalho: Desafios da aprendizagem na leitura e escrita no ensino superior no curso de pedagogia				
Objetivo: Apontar os desafios do professor de ensino superior em relação aos acadêmicos de pedagogia, quanto as dificuldades no processo de leitura, escrita e interpretação de texto				

1- Qual a sua formação acadêmica? _____

2- Os professores relatam se tem alunos com dificuldades na leitura , escrita e interpretação de textos?

3- A que fatores a coordenação pedagógica do curso de Pedagogia atribui as dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos?

4- Que fatores podem ter contribuído pra isso? Como a coordenação pedagógica do curso auxilia o professor regente neste processo? _____

5- Qual a metodologia /estratégia que a coordenação pedagógica usa para melhorar o desempenho destes alunos?
